

Resumo

INTRODUÇÃO: A antropologia da saúde tem se preocupado em conhecer e analisar a forma como as pessoas entendem o processo saúde/doença, e ainda, os tipos de tratamento que as mesmas utilizam fora do âmbito da medicina oficial, quando se sentem doentes. Dorneles (2001) e Pereira (2002) estudaram sobre a fé como remédio de cura, e relataram os benefícios desta para a melhora de pacientes com problemas físicos e mentais em relação à qualidade de vida. Nos Estados Unidos, várias faculdades de medicina já têm em seus currículos disciplinas para o estudo da espiritualidade. No Brasil, estes estudos ainda são recentes, a exemplo do Núcleo do Instituto da Universidade de São Paulo e Núcleo de Estudos Espirituais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dorneles (2001, p.04) comenta a significativa ausência de discussões sobre “o lugar da espiritualidade nos currículos das faculdades e nestes, sobre a importância da espiritualidade e da religião na vida das pessoas, omitindo um aspecto fundamental da experiência e do pensamento humano”. Os enfermeiros, em sua formação profissional, de modo geral, não recebem informações sobre necessidade básica religiosa e como atender o cliente quando a mesma está afetada. Percebe-se nos históricos de enfermagem a pouca ênfase dada na investigação sobre as crenças religiosas do indivíduo e sua relação com a saúde. Se refletirmos sobre o cuidado holístico, tão comentado entre profissionais de saúde, não podemos negar a presença de um corpo, uma mente e uma força energética conhecida como espírito ou alma. Kunz (1995) relatou que o grande desafio com que se defrontam as artes de curar, é o de incluir a espiritualidade de forma aberta e consciente em nosso trabalho com as pessoas. Para o autor, não é suficiente falar que a saúde holística trata da pessoa em seu todo se continuarmos atendendo apenas o corpo e a doença. O tema religiosidade e saúde é amplo e suscita muitos questionamentos, tais como: qual a percepção da equipe de saúde no cuidado ao ser humano que utiliza a religiosidade para o cuidado de seu problema de saúde? O indivíduo substitui o tratamento orientado pelos profissionais de saúde por práticas religiosas? Quais os aspectos religiosos que influenciam, de alguma forma, na tomada de decisão para o tratamento de doenças em fase aguda ou crônica? Com base nestas questões, a primeira inquietação das autoras foi explorar se o cliente utiliza alguma forma de religiosidade e, em caso afirmativo, se substitui pelo tratamento orientado por profissionais. Na vivência em consulta de enfermagem a clientes com doença crônica, observamos que muitos deles, de alguma forma, expressavam a busca da religiosidade para o tratamento de seus problemas de saúde, desde que fosse demonstrado interesse em ouvi-los. A consulta de enfermagem traz como característica uma assistência individualizada, fazendo com que os relatos de experiências afluam com mais facilidade. Observamos que um número expressivo de clientes têm receio de assumir sua crença, pois já foram criticados por profissionais da saúde por terem procurado recursos chamados alternativos. Acreditamos que esta prática é comum na população em geral e, especialmente, em indivíduos portadores de uma condição crônica de saúde, pois esta, por seu caráter permanente, impõe a necessidade de mudanças, muitas vezes não toleradas facilmente. Para Trentini e Silva (1992), a doença é um dos maiores estressores que uma pessoa pode estar exposta, o qual pode provocar diminuição da auto-estima, problemas econômicos, sensação de estar sendo agredido, entre outros. Diante da doença crônica, a pessoa dá um significado para este elemento estressor de acordo com seu conhecimento, emoção e forma de decidir, refletindo suas crenças, valores e atitudes. Como estes aspectos culturais variam de um sujeito para outro, conclui-se que o significado do estressor é individual ou de um grupo familiar, onde as experiências são comuns. **OBJETIVO:** Conhecer qual a influência da crença religiosa no cuidado de saúde de clientes com doença crônica, atendidos em consulta de enfermagem no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). **METODOLOGIA:** Trata-se de pesquisa quantitativa descritiva, realizada no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A população objeto do estudo foram clientes adultos, portadores de doenças crônicas, atendidos em agendas sob a responsabilidade de docentes da disciplina Enfermagem no Cuidado ao Adulto II, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados no período de um mês, sendo a amostra composta por vinte e cinco sujeitos, os quais aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. A estes, foi perguntado se possuíam alguma crença religiosa e, em caso afirmativo, de que forma utilizavam sua religiosidade para o tratamento de sua doença. Para a análise dos dados foi utilizada a média aritmética e a percentagem. Cabe ressaltar que o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética do HCPA, tendo sido aprovado para realização. **APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS:** Da amostra analisada, 21(84%) eram indivíduos do sexo feminino e 04 (16%) do sexo masculino; a idade média dos sujeitos estudados foi de 62,6 anos; dez indivíduos (40%) informaram serem católicos, 04 (16%) espíritas, 03 (12%) evangélicos, 02 (8%) umbandistas, 02 (08%) testemunhas de Jeová e 04 (16%) não expressaram nenhuma crença em especial; dos 25 sujeitos do estudo, apenas 03 (12%) informaram que não utilizam a religiosidade como auxílio para tratar os problemas de saúde; vinte e dois sujeitos (88%) utilizam práticas

religiosas como prece, passes, cirurgia pelo astral, leitura do evangelho e acender velas. Dos que se disseram católicos, 07 (28%) não realizam as práticas de sua religião pois se utilizam de práticas do espiritismo ou da umbanda; os demais católicos (12%), praticam sua religiosidade por meio da reza e não se utilizam de práticas de outras crenças. Foi constatado neste estudo, que os clientes utilizam a religiosidade como coadjuvante do tratamento orientado pelos profissionais da saúde, demonstrando o reconhecimento do aspecto crônico de sua doença, isto é, procuram na religiosidade uma vida com mais qualidade e não o milagre da cura. **CONCLUSÃO:** O estudo comprovou que indivíduos portadores de doenças crônicas utilizam a religiosidade como auxílio no tratamento de sua condição de várias maneiras, dependendo de sua crença. As autoras acreditam que ao proporcionar aos clientes que expressem suas crenças durante a consulta de enfermagem, aumentará o vínculo entre enfermeira e cliente, resultando na maior aderência ao tratamento.

Referências Bibliográficas

DORNELES, M. Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre a Espiritualidade. Porto Alegre, 2001, 06p. Disponível em: <<http://www.proext.ufrgs.br/nucleos/niestse.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2002.
PEREIRA, P. Quando o melhor remédio é a fé. Revista Informativa Tudo. 88 ed. , p. 24-29, out. 2002.
KUNZ, D.V.G. et al. Aspectos espirituais das artes de curar. Brasília: Teosófica, 1995.
TRENTINI, M.; SILVA, D.G. Condição crônica de saúde e o processo de ser saudável. Texto e Contexto Enfermagem, Florianópolis, v.2, n.1, p.76-88, jul./dez., 1992.

Notas de Rodapé

[1] Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela UFRGS e Biologia pela PUCRS. Especialista em Biologia. Enfermeira da Urodinâmica do Hospital Divina Providência, Porto Alegre, RS.

[2] Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da UFRGS.

End.: Rua Pe. Antônio Vieira, 69/302, Santo Antônio, Porto Alegre, RS. CEP: 90640-060.

E-mail: luiza@enf.ufrgs.br

[3] Enfermeira. Livre Docente e Mestre em Administração. Professora do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da UFRGS.

Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro-Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem; Enfermagem hoje: coragem de experimentar muitos modos de ser [livro em formato eletrônico]; 2004 Out 24-29 [capturado 13 Abr de 2006]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: <http://bstorm.com.br/enfermagem>. ISBN 85-87582-23-2